



**CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ÉRIKA MARIA FILGUEIRAS FERREIRA
MEMES COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof. Dr. Osvaldo de Souza

Aprovado em dd/mm/aaaa.

Banca examinadora:

Prof(a) Dr. Osvaldo de Souza (orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa (membro)
Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Dra. Odete Máyra Mesquita Sales (membro)
Universidade Federal do Ceará

Prof(a) Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra (suplente)
Universidade Federal do Ceará

Resumo

A sociedade contemporânea dispõe de várias formas de comunicação e manifestação da informação, principalmente na internet através dos diversos serviços providos por ela. Os serviços foram surgindo ao longo dos anos e, assim, trazendo novas ferramentas e conseqüentemente, novas fontes de informação. Dentre as diversas fontes de informação disponíveis, destacamos uma forma de manifestação da informação, que será nosso objeto de estudo, os Memes. O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização dos memes na internet buscando compreender como os mesmos podem ser utilizados como fonte de informação e se esse for o caso, como pode ser esse uso e qual sua contribuição para o campo da Biblioteconomia. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, onde os documentos que permitiram as discussões do estudo foram recuperados através do uso de expressões submetidas ao Portal de Periódicos da Capes e ao mecanismo de busca Google Acadêmico, no recorte cronológico que compreendeu o período de fevereiro até outubro de 2023. Com os achados da pesquisa, há uma evidência de que os memes são sim potenciais fontes de informação, contudo, seu uso deve ser precedido de uma análise criteriosa por parte de Bibliotecários, selecionando adequadamente os memes que eventualmente possam corroborar em alguma potencial pesquisa especializada, levando em conta as suas peculiaridades e eventualmente evidenciando novos aspectos de estudos, desenvolvendo conteúdo para tornar o tema significativo para a área.

Palavras-chave: Memes. Internet. Fontes de informação.

Abstract

Contemporary society has various forms of communication and manifestation of information, mainly on the internet and the various services it provides. Services have emerged over the years, bringing new tools and, consequently, new sources of information. Among the various sources of information available, we highlight a form of manifestation of information, which will be our object of study, Memes. This article aims to analyze the use of memes on the internet, seeking to understand how they can be used as a source of information and if this is the case, what this use can be like and what its contribution to the field of Librarianship. To this end, a narrative literature review was carried out, where the documents that allowed the study discussions were retrieved through the use of expressions submitted to the Capes Periodicals Portal and the Google Scholar search engine, in the chronological section that comprised the period of February until October 2023. With the research findings, there is evidence that memes are indeed potential sources of information, however, their use must be preceded by a careful analysis on the part of Librarians, appropriately selecting memes that may eventually corroborate in some potential specialized research, taking into account its peculiarities and eventually highlighting new aspects of studies, developing content to make the topic significant for the area.

Keywords: Memes. Internet. Information sources

1 Introdução

As transformações introduzidas a partir dos avanços tecnológicos fazem com que a informação chegue com mais rapidez e assim, trazendo mudanças em geral para a sociedade, principalmente relacionado às maneiras de se comunicar e devido a essas inovações, também pode se perceber o desenvolvimento e aumento de atividades em diversas áreas de pesquisas e estudos.

Proporcionalmente a esse aumento de atividades, há um correspondente aumento de publicações em diversas áreas. Surge então uma oportunidade para que a tecnologia, como ferramenta, possa ajudar na seleção, acesso e busca dessas informações, fomentando assim a disseminação. Embora exista uma amenização do esforço pelo uso de tecnologia, ainda assim, mantém-se difícil a seleção da literatura que seja relevante e que contribua para um estudo em específico, até pelo fato de que os próprios usuários, em especial na internet, são potenciais autores ou reprodutores de informações de várias maneiras, notadamente nas redes sociais.

Segundo Brigidi (2009, p. 12) a internet é o meio utilizado para a busca por fontes de informação, já que o acesso se tornou mais difundido e as mesmas são muito significativas pois ajudam no desempenho e desenvolvimento de qualquer pesquisa. Tal observação deriva da constatação de que com o acesso difundido, propiciado pela tecnologia e o aumento da disponibilidade de diversos tipos de fontes, conforme nos fala Arruda (2002, p. 99), são “todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas.”. Corroborado por Brigidi afirma que:

Na área da Biblioteconomia, as fontes de informação são consideradas instrumentos de trabalho indispensáveis para profissionais da área e usuários de bibliotecas. Elas podem ser diferenciadas tanto pela sua natureza primária, secundária e terciária, quanto pelos seus principais tipos e suportes (Brigidi, 2009, p. 09).

Neste sentido, conforme Rodriguez (1998, p. 29) ao afirmar que fontes de informação são: "instrumentos de trabalho de uso indispensável para poder alcançar a informação que pesquisadores e usuários de bibliotecas e centros de documentação necessitam.". Mas, não somente estes usuários, já que qualquer pessoa faz uso de fontes de informação diariamente (Brigidi, 2009).

A internet é espaço repleto de ferramentas para compartilhamento e a própria divulgação de informações, entre elas estão as mídias e redes sociais, tais como o Instagram e Facebook, nas quais a todo momento a informação é compartilhada e chega com muita rapidez aos usuários. Essa maneira de se comunicar traz consigo novas possibilidades de uso e surgimento de fontes de informação, quando não, afetam fontes existentes e eventualmente as transformam.

Essas informações muitas vezes acabam por trazer novas formas de uso das mesmas, no que pode ser caracterizado como um ecossistema informacional (Souza e Fernandes, 2020), no qual a todo o momento bombardeiam os usuários que desfrutam da internet e com essas mudanças surgem novos gêneros e várias outras fontes possíveis de serem utilizadas para fins de estudo. Dentre essas novas formas de manifestações da informação, destacamos os Memes.

Os memes fazem parte dessa comunicação e muitos são originários de acontecimentos do cotidiano. “Como são artefatos da cultura pop, eles podem fornecer insights sobre como assuntos cotidianos da mídia se entrelaçam com discursos públicos, representando identidades sociais e acontecimentos políticos.” (Inocêncio, 2014, p. 5).

Uma análise mais detalhada da historicidade e significados anteriores sobre o termo meme é apresentada adiante.

Essa forma de se comunicar tem origem a partir de acontecimentos ou eventos ocorridos na sociedade, no cotidiano, e são ricos em informações e podem fazer parte de um processo de transformação em registrar histórias sociais e culturais, dentro de um contexto atual ou não.

Pesquisar sobre os memes faz-se necessário já que é uma oportunidade de expandir o conhecimento sobre uma nova e possível fonte de informação, pois eles trazem consigo informações diversas e uma riqueza em assuntos, sendo essa a justificativa para o presente estudo.

Conforme Dias, F. *et al.*:

Em teoria, memes são objetos de estudo muito ricos de informação e seus desdobramentos são ainda mais desafiadores para quem se propõe a estudá-los, são um objeto de estudo que desafia quem procura compreendê-lo. Todavia, na prática, não parece ser assim, pois, uma análise acerca dos artigos publicados disponíveis nos chamou atenção para o pouco interesse da academia pelo tema (Dias, F. *et al.*, 2015, p. 10).

Chagas (2015, s/n) afirma que "Memes não se tratam de unidades, peças avulsas e isoladas, com significado intrínseco. Ao contrário, atuam sempre em grupos, e se caracterizam por ganhar contexto de acordo com o olhar sobre o conjunto."

Portanto, partindo da fala de Chagas, lançamos como objetivo do presente trabalho analisar a utilização dos memes na internet buscando compreender como os mesmos podem ser utilizados como fonte de informação e se esse for o caso, como pode ser esse uso e qual sua contribuição para o campo da Biblioteconomia.

1.1 Metodologia

Como procedimento metodológico foi realizada uma revisão de literatura narrativa, a qual segundo Vosgerau e Romanowsk (2014), constitui uma abordagem qualitativa de uma revisão narrativa adequada quando desejado discutir sobre o estado de arte de um determinado assunto através de uma revisão ampla de literatura, sem contudo, estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável.

Os documentos que permitiram as discussões do presente estudo foram recuperados através do uso das expressões de busca "meme", "linguagem", "ditados" e "linguagem popular", de maneira isolada e em conjunto, submetidas ao Portal de Periódicos da Capes e ao mecanismo de busca Google Acadêmico, no recorte cronológico que compreendeu o período de fevereiro até outubro de 2023.

2 Referencial teórico

Durante toda nossa vida estamos sempre sujeitos a aprender algo novo e a reproduzir esse aprendizado. Esse processo pode ser observado pela forma e a maneira que utilizamos para nos comunicar, que no decorrer dos tempos foi sofrendo transformações e novas adaptações, conforme nossas interações sociais vão evoluindo, nas quais os dispositivos de comunicação também acompanharam a evolução desse processo, como afirma Dias, C.:

No início do século XX, surgiram outros dispositivos relacionados, de alguma maneira, com a comunicação: o cinema falado, a televisão, o gravador, a caneta esferográfica, a fotocopiadora e os primeiros computadores (Dias, C., 1999, p. 271).

Podemos analisar que nesse processo de interação, a linguagem que dá sentido a tudo isso também passou por evoluções. Essa linguagem, verbal e não verbal, se desenvolve a partir da necessidade de se comunicar e, de acordo com essas necessidades, a linguagem foi passando

por aprimoramentos e estruturas necessárias para acompanhar o desenvolvimento da evolução humana e suas culturas.

2.1 Ditados populares e os memes:

A linguagem torna-se a maneira e a forma que o homem encontrou para se comunicar e assim compartilhar e transmitir suas ideias, informações, conhecimento etc.

Logo, a linguagem a partir das suas variações e características, de acordo com cada sociedade, foi tornando-se particular e assim, cultural, e essa linguagem coloquial ou popular foi evoluindo e se adaptando cada vez mais, principalmente com os novos ambientes de interação que foram surgindo ao longo do tempo.

Conforme Aderaldo (1974, p. 58) “a língua é o grande organon ou instrumento que possibilita e condiciona a articulação do orbe cultural do homem. Sendo emergência e elemento da cultura, é, simultaneamente, sua condição principal.”

Se analisarmos, antes da chegada da “era dos memes” que é tão popular no ambiente virtual, os ditados populares desempenhavam esse papel de transmitir de maneira cômica e muitas vezes com sarcasmo, algum tipo de aprendizado do cotidiano, usando essas referências compartilhadas para criar um senso de comunidade e identificação entre as pessoas e de maneira tradicional, assim, quebrando até barreiras geográficas onde era passado para demais gerações.

Os ditados populares têm uma maneira interessante de se conectar com os memes. Por vezes, um meme pode até mesmo ser uma interpretação visual ou uma versão moderna de um ditado popular.

Por exemplo, o ditado "Quem não tem cão caça como gato" pode ser representado por um meme mostrando alguém usando um método não convencional para alcançar um objetivo. De fato, ao olharmos para os memes, podemos fazer uma associação entre eles e os ditados populares, na medida em que ditados populares e memes não são manifestações culturais/populares sobre as quais se pretenda uma leitura e interpretação literal, como nos diz Lemle e Pederneira:

Ditados e expressões idiomáticas assemelham-se por serem constituídos por sentenças cuja leitura literal não é a pretendida. A omissão do agente nos idiomas permite a leitura semântica do sintagma verbal, mas a mesma operação destrói totalmente a natureza do ditado (Lemle; Pederneira, 2020, p. 10).

Assim parece, em uma análise superficial, haver semelhança de função ou propósito entre ditados e memes, bem como a percepção de que ambas as manifestações não seguem necessariamente os ritos da escrita formal. Exemplos disso podem ser percebidos nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Ditado popular

TEMPESTADE NUM COPO DE ÁGUA



Fonte: Pinterest. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/44824958784422739/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Perceba-se que em análise literal, obviamente o dito popular da Figura 1 não faz sentido. Apenas na compreensão figurativa do mesmo é que achamos seu verdadeiro valor semântico, qual seja: “Você está exagerando”, por exemplo.

Ao realizarmos uma análise semelhante ao que podemos compreender do meme da Figura 2, poderíamos aludir ao ditado popular, citado anteriormente: “Quem não tem cão caça como gato”? Se for o caso, seria, portanto o meme, eventual portador de um valor semântico ainda mais poderoso do que um ditado popular? Pois, na análise da Figura 2, também podemos associar o que ele transmite a outros saberes, tais como: improvisação; gambiarra; ajuste técnico; jeitinho; etc.

Figura 2 – A gambiarra e o jeitinho brasileiro



Fonte: GGN (Grupo Gente Nova). Disponível em: < <https://jornalgggn.com.br/noticia/a-gambiarra-e-o-jeitinho-brasileiro-2/>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

2.2 Memes e a história

O autor do livro *O Gene Egoísta*, o biólogo Richard Dawkins (1976), propôs que essa transmissão cultural, derivada das teorias Darwinistas, fossem os "Memes", que é a capacidade de que um gene tem de se replicar e se reproduzir, a maneira como o homem transmite informações, já que este "seria a unidade de evolução cultural humana" (Dawkins, 1976).

O termo tem derivação da palavra de origem grega "Mimeme", que significa imitação; tudo aquilo que pode ser imitado. Dawkins sustenta que: "[...] a moda no vestiário e na dieta, as cerimônias e os costumes, a arte e a arquitetura, a engenharia e a tecnologia [...] evoluem de maneira semelhante à evolução genética, de maneira acelerada [...]" (Dawkins, 1976, p.327)."

Em seu livro, Dawkins define o conceito de memes:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como "gene". Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra "meme" guarda relação com "memória", ou com a palavra francesa mème (Dawkins, 1976, p. 330).

Bueno corrobora a ideia de replicador:

[...] é qualquer entidade que apresenta a aptidão de produzir cópias de si mesma, possuindo três características chave: longevidade, fecundidade e fidelidade. São entidades que têm a capacidade de gerar uma linha de descendência a partir de si mesma de forma a que a mesma estrutura seja mantida (Bueno, 2008, p. 47).

Dawkins ainda cita que memes são

melodias, idéias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozóides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (Dawkins, 1976, p. 330).

São muitos os exemplos de memes, tudo o que uma pessoa possa aprender com outra é um meme, o próprio ser humano é uma criação dos memes (Toledo, 2009, p. 271).

Conforme Dennett: "o estoque de mentes é limitado, e cada mente tem uma capacidade limitada de memes, portanto, há uma forte competição entre os memes para entrar no maior número de mentes possíveis. Esta competição é a principal força seletiva na memosfera" (Dennett, 1991, p.206.).

A psicóloga Susan Blackmore (1999), afirma que os memes são, de fato, o que nós, consciente ou inconscientemente aprendemos por meio da imitação. Ainda afirma que:

[...] quando você imita alguma outra pessoa, algo é passado adiante. Este 'algo' pode então ser passado adiante novamente, e de novo, e assim ganhar vida própria. Podemos chamar esta coisa uma ideia, uma instrução, um comportamento, uma informação... mas se nós vamos estudá-la precisamos dar a ela um nome. Felizmente, há um nome. É o 'meme' (Blackmore, 1999, p. 4).

Blackmore sustenta essa teoria em seu livro *The Meme Machine* (1999), onde a autora apresenta suas análises meméticas, sendo considerada pelo próprio Richard Dawkins como a principal defensora da causa.

As crianças humanas são capazes de imitar uma ampla gama de sons vocais, posturas corporais, ações sobre objetos, e até mesmo ações completamente arbitrárias tais como abaixar-se e encostar a cabeça em um painel plástico. Por volta dos 14 meses de idade, a imitação às vezes pode atrasar-se até cerca de uma semana ou mais, e as crianças parecem saber quando os adultos lhes estão imitando. Ao contrário dos demais animais, nós imediatamente imitamos quase tudo, e parece que sentimos prazer em fazê-lo (Blackmore, 1999, p. 50).

A autora acredita que a memética pode ser uma ciência e então defende isso em seu livro, ressaltando os pontos e ideias que a levam a acreditar nisso. Porém, Toledo (2017) defende que a memética é apenas um panorama de pesquisa que pode se desenvolver ou não.

Hull defende que "a memética deveria ser avaliada apenas quando um número razoável de pessoas começasse a desenvolvê-la" (Hull, 2000, p. 50.); para Waizbort e Rocque "a memética lida com explicações de aspectos virtualmente infinitos da vida cultural. Mas, apesar de se atrever a tentar explicar inúmeros traços da vida humana, a memética não explica tudo" (Waizbort; Rocque, 2008, p. 189).

O que fez com que esses pensamentos contribuíssem para a lógica de Toledo, já que este aponta que "a natureza de nossos mecanismos cerebrais de atenção e de memória também influencia na capacidade de um meme ser passado ou não" (Toledo, 2017, p. 183), assim, indo de frente com o pensamento de Blackmore, que segundo ele, ignora essas questões, desconsiderando ou ignorando o ambiente dos memes, visto que esse assunto é pauta para outros estudos que não serão aqui abordados.

O termo meme, associado à internet e manifestações de informação, objeto do presente estudo, remete a um conceito com algumas características diferentes.

Meme é uma cópia não fiel ao fato original e por vezes usa um fato, imagem ou até mesmo pessoa, conforme nos diz Figueira (2015): "são imagens, frases ou hashtags que se espalham e viram moda entre usuários das redes sociais, chegando, muitas vezes, a uma popularidade global".

Memes podem ter significado lúdico, humorístico ou até mesmo depreciativo. Na visão de Blackmore (2003) tal manifestação cultural é um aspecto relevante da evolução humana, pois aprendemos a falar, andar, cantar e isso é uma réplica, já que é passado de indivíduo para indivíduo e essa reprodução é considerada um meme e já existia antes mesmo da internet.

2.3 Os memes e a internet

O Facebook; uma das redes sociais mais utilizadas no mundo, com mais de 2,9 bilhões de usuários ativos (Volpato, 2023); traz consigo uma rapidez na difusão das informações, podendo ser compartilhada diversas vezes, atingindo alcances impressionantes e assim, com essas variações e as mudanças trazidas por essas tecnologias, surgem novos gêneros e maneiras de uso das redes sociais.

Os memes tem surgimento impreciso na internet (Guerreiro; Soares, 2016, p. 190) e fazem parte dessas novas formas de comunicação, muitas vezes sendo originários de situações e acontecimentos do cotidiano.

Araújo (2013) destaca que, por volta dos anos 2000, a palavra ganhou destaque em um evento que discutia acontecimentos e assuntos virais na web. A analogia entre o meme de Dawkins e o meme da internet é o que explica a origem do termo no ciberespaço, partindo de que é tudo aquilo que se tornou viral, se popularizou muito rápido, pelo compartilhamento, da transmissão de uma mensagem de um usuário para outro, alcançando uma grande dimensão.

Horta declara que:

[...] a proposta do etólogo destinava-se a entender determinada cultura em uma perspectiva análoga à genética e, portanto, mais preocupada com a “sobrevivência” e a perpetuação das informações e comportamentos. O empréstimo do termo para definir o fenômeno da internet, contudo, nos parece ter partido de um ponto específico tratado na teoria de Dawkins, que seria a replicação, e com ela, a repetição de determinada informação (Horta, 2015, p. 44).

Martino (2015, p. 177-178) afirma que “imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme”. Shifman (2013) define meme como a facilidade de manipulação e divulgação de materiais na web, transformando-o assim em um fenômeno cultural.

Outro conceito é o de Carvalho e Kramer (2013, p. 86) apontando que os memes “são modismos usados durante um período de tempo, muito populares nas comunicações por redes”.

Guerreiro e Soares destacam que: “os memes são elaborados por intermédio de uma imagem, retirada de uma cena do cotidiano, e de um texto, extraído de um outro contexto, mas na configuração final de meme adquire uma significação característica” (Guerreiro; Soares, 2016, p. 191).

Com os estudos mais recentes sobre os memes, os conceitos estão sendo cada vez mais modelados, principalmente pelos referentes ao ciberespaço, assim a literatura sobre o tema vai aumentando e expondo ainda mais ideias acerca do assunto.

2.4 Informação e Fontes de informações

Pode-se dizer que atualmente existem incontáveis fontes de informação. Artefatos antigos, ossos de animais, escrituras antigas, são alguns exemplos de fontes de informação, pois revelam, de alguma forma, através de estudos, um pouco da história e de como caminhamos até aqui, mas também, existem as fontes que hoje se destacam mais ou que são mais comuns, como por exemplo, os próprios livros.

Dias, M. *et al.* sustenta que:

A informação é matéria prima para os indivíduos serem partícipes de mudanças na realidade social, organizacional e, conseqüentemente, em sua própria realidade. A informação terá valor na medida em que seja devidamente tratada e comunicada para um público capacitado informacionalmente, ou seja, um público que esteja preparado para usar a informação recebida para tomada de decisão e resolução de problemas (Dias, M. *et al.*, 2004, p.2).

Ferreira (1986, p. 797) define o termo "fonte" como "[...] aquilo que se origina ou produz" ou "[...] qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...]". Brigidi (2009, p. 10) complementa que "as fontes são a origem de toda informação e do conhecimento, pois remetem a algo que esteja sendo investigado, pesquisado, analisado."

Brigidi (2009, p. 10) afirma que "quando se pensa em fontes de informação, estas estão sempre ligadas a uma necessidade de informação que varia de usuário para usuário e para supri-la existem fontes específicas a serem utilizadas."

Silva aponta que:

Por fonte de informação, entende-se qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte de usuários-aprendentes e que gere ou veicule informação, influenciando na geração do conhecimento e do aprendizado. Essas fontes incluem produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador etc (Silva, 2014, p. 204).

As fontes podem ser divididas de maneiras diferentes, conforme sua natureza, mas a maioria dos autores as divide em: primárias, secundárias e terciárias.

Dias, M. *et al.* (2004) constatam que as fontes primárias contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações ou ideias já conhecidas, como por exemplo, o livro. As secundárias facilitam o uso das primárias, tendo o exemplo dos dicionários.

As terciárias são as que direcionam os usuários para as outras anteriores, exemplo dos guias, assim, não se podendo confundir fonte de informação com suporte, que é como a informação chega ao seu usuário final.

As revoluções tecnológicas afetam e influenciam no progresso e na disseminação de novas fontes de informação, assim esse impacto acaba por atingir diretamente a todos, já que o volume enorme de informação acaba por trazer um consumo acelerado de informações que muitas vezes não são filtradas e nem entendidas totalmente por quem as procura.

Ainda conforme Silva:

Vive-se hoje numa sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem-comunicação cujas fontes de informação foram afetadas por momentos significativos do progresso da ciência e da técnica bem como a revolução das tecnologias intelectuais impactou o mundo com seu volume incontornável de informação que se tornou objeto de consumo, mercadoria (Silva, 2014, p. 204).

As tecnologias intelectuais potencializaram o surgimento rápido e mutável de fontes de informação, sobretudo no que se refere à rede Web (Sales; Almeida, 2007). Tomaél *et al.* (2000, p.5) afirma que “nenhuma tecnologia da informação teve impacto tão forte nos profissionais da informação como a Internet”.

Schweitzer *et al.* constata que

Se, por um lado, a Internet propiciou a quebra das barreiras de tempo e de espaço, proporcionando o acesso à informação a qualquer pessoa, e permitindo que qualquer indivíduo disponibilize informações na rede, por outro, esta “liberdade” permitida na rede, favorece o caos informacional, e nos faz refletir, dentre outras questões, sobre a qualidade das informações ali depositadas (Schweitzer *et al.*, 2007, p. 38).

Esse crescimento rápido juntamente com a mutação frequente que as fontes de informação sofrem, acabam por trazer também os novos gêneros de pesquisa, principalmente os que surgem com a internet, mesmo assim, não se excluiu as outras fontes, mas sim acabou por agregar mais um veículo propício ao uso para buscar informações.

Tomaél *et al.* (2004) ressaltam que essas novas fontes devem ser utilizadas com precaução, selecionadas, filtradas, analisando seu conteúdo e, principalmente sua origem.

3 Análise e Discussões

Na internet é comum surgirem novas formas e fontes de informações, um benefício disso é que o acesso à informação se tornou mais fácil e dinâmico. Tal dinamicidade pode ser percebida ao considerarmos os recursos diretamente disponíveis na internet, nas páginas dos sites, bem como pelos aplicativos disponíveis nas diversas plataformas existentes, tais como o Google Play ou Apple Store, etc.

Novos espaços e momentos vão surgindo, mudanças são percebidas e essas mudanças trazem um crescimento na disseminação e na busca de novas informações.

Assim, esse crescimento trouxe também as mídias e redes sociais, as quais, a cada dia, crescem em participação no cotidiano das pessoas, estando presentes a todo tempo e a toda hora, principalmente pela facilidade no acesso.

Acesso esse que pode ser realizado justamente pelos aplicativos de celular, providos pelas plataformas mencionadas anteriormente, propiciando uma oferta maior de fontes de informações no ecossistema informacional.

Neste ponto torna-se oportuno associar toda essa oferta de fontes presentes no ecossistema ao objeto deste estudo, analisando as relações entre os memes e as fontes de informações. Nessa associação, busca-se avaliar os memes como uma possível fonte de informação, onde, a partir de sua análise como tal, eventualmente poderia se definir a sua classificação quanto a sua natureza.

Candido e Gomes (2015, p. 1298), ao analisar os memes, apontam que “retratam geralmente situações do dia a dia de forma cômica e satírica”, assim, Guerreiro e Soares (2016, p. 191) constatarem que “é destinado não apenas para efeito de humor, mas também a uma crítica social, política e cultural, satirizando, dessa forma, diversos fatos cotidianos, sendo considerado, em grande parte, um protesto virtual”, visto que seus conteúdos procuram registrar histórias, tanto sociais, quanto culturais, atuais ou não.

Fontanella aponta para o alto poder de viralização que tem os memes, onde:

um meme da internet constitui uma ideia que se espalha de forma viral, caracterizada pela combinação de permanência de um elemento replicador original e pela mutação, fruto de seu aproveitamento por diferentes usuários para a criação de novas versões de memes (Fontanella, 2009).

Considerando-se novamente, Brigidi (2009), que nos diz que "fonte de informação é tudo aquilo que remete a algo passível de ser comunicado" devemos estudar os memes como fonte de informação.

Todavia essa fonte de informação possui características peculiares, pois cada meme é algo novo, podendo ter como alvo, referência a um elemento histórico ou cotidiano, sobre um fato individual ou coletivo, sobre um indivíduo ou sobre um grupo de indivíduos.

Em adição, diferentes memes podem fazer referência a um mesmo alvo, diferindo no aspecto abordado ou na mensagem a ser transmitida.

Além disso, por vezes, sua simples replicação, produz memes diferentes e únicos, os quais podem trazer um novo sentido e abordagem de diferentes formas.

A partir dessa análise, pode ser útil a Biblioteconomia considerar usar os memes como mais uma nova fonte de informação, levando em conta as peculiaridades e eventualmente evidenciando novos aspectos de estudos e pesquisas, desenvolvendo conteúdo para tornar o tema significativo para a área.

Meme como fonte, considerado no contexto do presente estudo que difere dos primeiros usos do termo, se fazem importantes por tratar de um novo conceito de pesquisa, um novo veículo de estudo, particularmente ao considerarmos que expressam conceitos apropriados pela sociedade e que permitem um conhecimento rápido de aspectos de uma microssociedade (Foucault, 2012).

O site Museu dos Memes (2023) é um espaço que agrupa referências de pesquisas científicas relacionadas ao assunto em questão, sendo um projeto desenvolvido pelo departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense, trazendo também um acervo de memes no webmuseu e debates sobre o tema, onde o site acaba por abranger um banco de produção científica sobre o conteúdo em todas as áreas de estudos e publicações que falam sobre memes.

4 Conclusão

Os achados da pesquisa, retratados e discutidos na seção anterior, apontam para a percepção correta de que os memes são sim potenciais fontes de informação, contudo, seu uso deve ser precedido de uma análise criteriosa por parte de Bibliotecários, selecionando adequadamente os memes que eventualmente possam corroborar em alguma potencial pesquisa especializada.

Deve ser levado em consideração que, embora os memes possam apresentar elementos informacionais, eles rapidamente perdem força e por vezes têm seus significados modificados. Tais modificações podem ocorrer simplesmente por adaptação decorrente do tempo de uso ou por outros fatos relevantes e até mesmo pela influência de outros memes.

Oportuno destacar um aspecto particular dos memes, que consiste no fato de que o termo meme refere-se a elemento de potencial informacional de qualquer tipo, seja textual, imagético, iconográfico, sonoro ou uma combinação de todos esses tipos.

Uma possível contribuição para o campo da Biblioteconomia que pode ser percebida a partir do entendimento de que os memes são fontes de informação, seria a possibilidade da produção de alguma ferramenta de controle, como por exemplo, um tesouro, no qual os memes pudessem ser classificados segundo categorias, tais como: políticos, culturais, etc. sendo então possível uma futura recuperação dos mesmos a partir dessas categorias.

Tal possibilidade ganha força ao considerar que, embora no momento em que este trabalho foi realizado os memes apresentam-se mais como manifestações engraçadas, embora por vezes ácidas ou deselegantes, nada garante que tais aspectos não venham a sofrer grandes transformações, podendo migrar de elemento informacional trivial, para elemento informacional sensível ou usado para manifestações de minorias ou parcelas específicas da sociedade.

Um aspecto não abordado neste texto, mas que pode ser considerado para um trabalho futuro seria a relação entre memes e possibilidades relativas a sistemas baseados em inteligência artificial, sobre os quais ouvimos a respeito de criação de conteúdo irreal, falso ou deturpado, no qual pessoas podem ser postas em “situações” de meme.

Além disso, também seria oportuno discutir sobre as questões de propriedade e direito autoral a respeito dos memes.

Referências

ADERALDO, N. E. Estrutura da linguagem e a linguagem da estrutura. **Revista de Comunicação Social**, Fortaleza - CE, v. 4, n. 2, p. 56-60, 1974. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51082>>. Acesso em: 27 out. 2023.

ARAÚJO, R. Rage Faces: memes e linguagem gráfica. **Revista Triades**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.revistatriades.com.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ARRUDA, S. M. de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BLACKMORE, S. The Evolution of Meme Machines. In: MENEGHETTI, A. (Org.) **Ontopsychology and Memetics**. Roma: Psicologica Editrice, 2003. Disponível em: <<http://www.susanblackmore.co.uk/Conferences/OntopsychPort.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BLACKMORE, S. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BRIGIDI, F. H. **Fotografia: uma fonte de informação**. 2009. 71 f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18712>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BUENO, M. R. S. **Níveis de Seleção: uma avaliação a partir da teoria do "gene egoísta"**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-03092009-145224/publico/MARIA_RITA_SPINA_BUENO.pdf. Acesso em: 24 out. 2023.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações, **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CANDIDO, E. C. R; GOMES, N. T. Memes: uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 21, n. 63, p. 1293-1303, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ano21/63supl/092.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

CARVALHO, N; KRAMER, R. A linguagem do Facebook. In: SHEPHERD, T. G; SALIÈS, T. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

CHAGAS, V. H. C. de S. **Problematizando o que é meme I: definições**. 2015, n.p. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/problematizando-o-que-e-meme-i-definicoes/>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1976. 544 p.

DENNETT, D. C. 1991. **Consciousness explained**. Boston: Little, Brown and Company. 500 p.

DIAS, C. A. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. **Ciência Da Informação**, v. 28, n. 3, p. 269-277, set./dez. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v28i3.830>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DIAS, F. *et al.* Memes, Uma Meta-análise: Proposta a Um Estudo Sobre As Reflexões Acadêmicas do Tema. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 38, 2015, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015, 15 p. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/busca.htm?query=Memes%2C+uma+meta->

an%E1lise%3A+proposta+a+um+estudo+sobre+as+reflex%F5es+acad%EAmicas+do+tema>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DIAS, M. M. K. *et al.* Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2070>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FIGUEIRA, H. **Como se comunicar nas redes sociais**. 2015. Disponível em: <<http://www.ideacrm.com.br/marketing-redes-sociais-qual-a-linguagem-certa-para-empresas-se-comunicarem/>>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

FONTANELLA, F. I. **O que é um meme na Internet?** Proposta para uma problemática da memesfera. III Simpósio Nacional ABCiber - Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2009 - ESPM/SP - Campus Prof. Francisco Gracioso. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/229936802-O-que-e-um-meme-na-internet-proposta-para-uma-problematica-da-memesfera-1.html>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FOUCAULT, M. **Michel Foucault: segurança, penalidade e prisão**. Ditos e Escritos: VIII. Organizador: Manoel Barros da Motta. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M., JR.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de Administração da USP**, v. 32, n. 3, p. 97-109, 1997. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18449/aplicacao-de-sistema-de-software-para-auxilio-na-analise-de-conteudo>>. Acesso: 12 jun. 2023.

GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

HORTA, N. B. **O Meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015, 191 f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

HULL, D. Taking memetics seriously: Memetics will be what we make it. In: AUNGER, R. **Darwinizing Culture**. The Status of Memetics as a Science. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 43-69

INOCÊNCIO, L. "As eleições da zueira": interação, entretenimento e memetização do discurso político nas eleições presidenciais de 2014. In: NICOLAU, M. (Org.). **Compartilhamento em rede: práticas internacionais no ciberespaço**. João Pessoa: Ideia, 2014. p. 344-376. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/elivre/compartilha_pc_tablet.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LEMLE, M.; PEDERNEIRA, I. L. Expressões idiomáticas e ditados populares:: a natureza dos saberes. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. , p. 10-25, 7 nov. 2020. **Revista Linguística**. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20201115102033/https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/download/21904/21490>. Acesso em: 06 dez. 2023.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015

MUSEU DE MEMES. **Museu de memes**: Universidade Federal Fluminense. c2011. Página inicial. Disponível em: < <https://museudememes.com.br/>>. Acesso em: 24 out. 2023.

RODRIGUEZ, I. V.. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: RAMIREZ, Isabel de Torres. **Las Fuentes de Información: estudios teórico-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. p. 29-37.

SALES, R.; ALMEIDA, P. P. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUIP/UFSC. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.4, n.2, p.67-87, jan./jun. 2007. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2022/2143>>. Acesso em: 11 abr. 2023

SCHWEITZER, F. *et al.* Análise dos serviços de referência virtuais. **Revista Ponto de Acesso**, v. 1, n. 2, p. 37-48, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1563>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Massachusetts: MIT Press, 2013.

SILVA, L. K. R.; AQUINO, M. de A. Fontes de informação na Web: apropriação, uso e disseminação da informação étnico-racial no movimento negro da Paraíba. **Transinformação**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.203-212, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n2/0103-3786-tinf-26-02-00203.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUZA, O. de; FERNANDES, J. D. P. B.. Discutindo a acessibilidade informacional no ecossistema digital. In: FARIAS, Maria Giovanna Guedes; PINTO, Virgínia Bentes (org.). **Ciência da Informação em contextos**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. p. 141-163.

TOLEDO, G. L. **Controvérsias meméticas: a ciência dos memes e o darwinismo universal em Dawkins, Dennett e Blackmore**. 2009. 467 p. Tese (Doutorado Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_540a9e5fff395dc6e501a0752667c29b>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TOLEDO, G. L. **Os memes e a memética: O uso de modelos biológicos na cultura**. Brasil: FiloCzar. 2017.

TOMAÉL, M. I. *et al.* Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

TOMAÉL, M.I. *et al.* Fontes de informação na internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites de universidades. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/XI-SNBU/Dados/TrabLiv/t138.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

VOLPATO, B. **Ranking**: as redes sociais mais usadas no brasil e no mundo em 2023, com insights, ferramentas e materiais. 2023. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 24 out. 2023.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos De Revisão: Implicações Conceituais E Metodológicas. **Revista De Diálogo Educacional**, v.14, n. 41, p. 165-189. 2014.

WAIZBORT, R.; LAROCQUE, L. de. Um replicador em movimento: aproximações entre a poética narrativa de borges e o programa de pesquisa dos memes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 183-195, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702008000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/rzqVKsBwHmLzJyFSwbRZYRs/#>. Acesso em: 24 out. 2023.